

com regimes de múltiplas doses. O estudo investiga se a dose única oferece proteção comparável, facilitando a implementação em regiões com recursos limitados e reduzindo custos e complexidades logísticas. Também examina o impacto econômico e a aceitabilidade da estratégia.

Método: A busca sistemática na base de dados PubMed usou palavras-chave como “HPV”, “dose única” e “eficácia da vacina”. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, publicados nos últimos dez anos, que compararam a vacina de dose única com regimes de múltiplas doses. Excluímos estudos sem dados originais ou comparações diretas de dosagem, e os que não focaram nos tipos de HPV das vacinas bivalentes. Revisamos metodologias, consistência dos resultados e possíveis vieses.

Resultados: A vacinação com uma dose única produziu respostas de anticorpos estáveis e eficazes por até quatro anos, comparáveis às vacinas de múltiplas doses. Todos os grupos de dose única mantiveram seropositividade para HPV16/18, com titulações de anticorpos elevadas em comparação com a infecção natural, sugerindo proteção de longo prazo semelhante.

Conclusão: Uma única dose da vacina contra o HPV pode oferecer proteção de longo prazo, potencialmente transformando as estratégias de vacinação globalmente, especialmente em regiões com acesso limitado à saúde. Isso pode aumentar a cobertura, reduzir custos e melhorar a aceitação da vacina, combatendo efetivamente o câncer cervical.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104116>

EP-197 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES E DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Bezerra Gondim, Vitória Oporto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Introdução: A sífilis pode ser transmitida sexualmente ou verticalmente, com a sífilis congênita resultante de infecção materna durante a gravidez. A prevenção é possível com diagnóstico e tratamento precoces. Porém, se não abordada de forma adequada, pode levar a complicações graves, como aborto, natimorto e parto prematuro. Altas taxas de transmissão vertical sugerem deficiências na assistência pré-natal, incluindo tratamento inadequado da gestante e falta de tratamento do parceiro.

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico da sífilis na gestação e os fatores condicionantes da transmissão congênita da sífilis no estado do RN, entre 2014 e 2018.

Método: O estudo é retrospectivo e descritivo, utilizando dados secundários de notificações compulsórias do Ministério da Saúde, disponíveis na plataforma SINAN, sobre sífilis no Brasil entre 2014 e 2018.

Resultados: Entre 2014 e 2018, houve um aumento significativo na detecção de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita no Brasil e no Rio Grande do Norte. Foram notificados no estado 4.973 casos de sífilis adquirida, 1.892 de

sífilis em gestantes e 2.101 de sífilis congênita. A maioria das gestantes afetadas tinha entre 20 e 29 anos e ensino fundamental II incompleto. Embora 80% tenham recebido assistência pré-natal, o diagnóstico geralmente ocorreu tardiamente, principalmente no 3º trimestre. Cerca de 40% dos diagnósticos foram feitos durante o parto ou curetagem. Exceto em 2018, o número de casos de sífilis congênita superou os casos em gestantes, sugerindo subnotificação ou diagnóstico pós-natal preocupante. A maioria dos casos de sífilis congênita foi recente, resultando em 21 natimortos e 5 abortos. O tratamento instituído foi considerado inadequado em 76% das gestantes, e aproximadamente 13% não receberam tratamento específico. Em 60% dos casos, o tratamento dos parceiros não foi indicado. Além disso, o coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano dobrou no período de estudo no RN.

Conclusão: O estudo revelou um aumento significativo nos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado durante o período analisado. Apesar da assistência pré-natal adequada, houve falhas graves, incluindo diagnóstico tardio e tratamento inadequado das gestantes, resultando em altas taxas de transmissão vertical da doença, aborto e natimortalidade. É essencial adotar medidas para conter a transmissão vertical no estado, uma vez que essa condição pode ser prevenida em 100% dos casos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104117>

ÁREA: RESISTÊNCIA MICROBIANA NA PRÁTICA CLÍNICA

EP-198 - PREVALÊNCIA DE CARBAPENEMASES NAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2023

Rômulo Pereira Santos,
Lourival Rodrigues Marsola,
Gabriela da Costa Justino

Hospital Universitário João de Barros Barreto,
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA,
Brasil

Introdução: A resistência microbiana (RAM) é uma das maiores preocupações e desafios globais da saúde pública nas últimas décadas. O aumento dos isolados de carbapenemases assume um importante papel nas taxas de RAM. No Estado do Pará, assim como em todo o mundo, este aumento mantém curva crescente e foi alavancado pela pandemia de COVID-19, trazendo assim novos desafios no que diz respeito a assistência médica, e no estabelecimento de medidas de controle e prevenção.

Objetivo: Descrever a prevalência das carbapenemases nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) identificadas em um Hospital Universitário referência em doenças infecciosas no ano de 2023.

Método: Estudo transversal descritivo utilizando isolados de carbapenemases identificadas em amostras processadas no ano de 2023 no Hospital Universitário. No Estado do Pará a

identificação das enzimas carbapenemases é realizada pelo Laboratório Central (LACEN - PA) e encaminhada para os respectivos hospitais assistentes da rede pública.

Resultados: Em 2023, 34 isolados causadores de IRAS no hospital foram analisados pelo LACEN - PA. Nota-se que as principais carbapenemases identificadas foram a OXA-51 28% (8 casos) e OXA-23 25% (7), todas de isolados de *Acinetobacter baumannii*. Logo em seguida temos a NDM 21,43% (4 casos em *Klebsiella pneumoniae*, 1 em *A. baumannii* e 1 em *S. marcescens*), KPC 10,71% (2 casos em *P. aeruginosa* e 1 caso em *K. pneumoniae*) e SPM também 10,71% (3 casos em *P. aeruginosa*). Houve 1 caso de coprodução de KPC/NDM em isolado de *K. pneumoniae*. As metalo-beta-lactamases corresponderam a 35% das enzimas identificadas, correspondendo a mais de um terço das infecções por bactérias produtoras destas betalactamases.

Conclusão: A identificação de infecções causadas por metalo-beta-lactamases denota a importância e necessidade do uso de agentes antimicrobianos com ação nesses microorganismos, a fim de melhorar desfecho clínico, diminuir morbimortalidade, tempo de internação e custos hospitalares. Os impactos gerados em decorrência do aumento da RAM traz a necessidade de medidas urgentes e importantes, como a criação de novos antimicrobianos para o melhor enfrentamento na RAM.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104118>

EP-199 - PERFIL MICROBIOLÓGICO DAS INFECÇÕES DE PELE E PARTES MOLES DOS PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO AMAZÔNICA NO ANO DE 2023

Rômulo Pereira Santos,
Lourival Rodrigues Marsola

Hospital Universitário João de Barros Barreto,
Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA,
Brasil

Introdução: As infecções de pele e partes moles (IPPM) constituem uma das principais causas de internações por quadros infecciosos nas instituições de saúde. Seja por complicações do Diabetes mellitus, por trauma ou acidentes com animais peçonhentos as implicações no tempo de internação, uso de antimicrobianos, necessidade de abordagem cirúrgica e morbidade, impactam na qualidade de vida do paciente.

Objetivo: Descrever o perfil microbiológico dos pacientes internados no hospital universitário, por infecções de pele e partes moles, no ano de 2023.

Método: Estudo transversal descritivo, onde foram analisados os resultados de culturas de secreção e amostras de tecidos de pele e parte moles/ossos, realizados no ano de 2023.

Resultados: Foram analisadas 73 amostras nos pacientes internados, sendo 56% (41) de secreção da lesão, 38% (28) fragmento de lesão, 4% (3) lavado de ferida e 1% (1) fragmento ósseo. As bactérias Gram-negativas corresponderam a 73% (53) das amostras, Gram-positivas 26% (19) e 1% (1) fungos. A

Pseudomonas aeruginosa foi o principal agente identificado 22% (16), seguido do *Acinetobacter baumannii* 16% (12) e do *Staphylococcus aureus* 15% (11). As *P. aeruginosa* testadas demonstraram um perfil de suscetibilidade baixo para alguns antimicrobianos, dentre eles a piperacilina-tazobactam, ceftipime e meropenem (8%, 27% e 25%, respectivamente). Todas as amostras de *A. baumannii* testadas eram resistentes ao meropenem. Os *S. aureus* sensíveis à meticilina (MSSA) corresponderam a 54,5% dos isolados e 45,5% eram *S. aureus* resistente à meticilina (MRSA).

Conclusão: Tendo em visto que as infecções de pele e partes moles são causas comuns de internações hospitalares, faz-se necessário conhecer os agentes causadores para uma terapêutica antimicrobiana adequada. No presente trabalho observou-se um grande quantitativo de bactérias Gram-negativas com importante resistência aos carbapenêmicos, fato este que impacta no tratamento, pela restrição de opções terapêuticas, bem como nos cuidados e na prevenção da disseminação de germes multirresistentes no ambiente intra-hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104119>

EP-200 - FATORES DE RISCO PARA A RESISTÊNCIA À POLIMIXINA B EM PACIENTES COM INFECÇÃO POR KLEBSIELLA PNEUMONIAE

Diego Cassola Pronunciato,
Diogo Boldim Ferreira, Eduardo A. Medeiros

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A resistência antimicrobiana é um dos maiores desafios no controle de infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS). Polimixina B é um antimicrobiano extensamente utilizado em pacientes com infecções por bactérias multirresistentes, atualmente esse fármaco é considerado como a última linha de tratamento, normalmente é o último antibiótico a perder sensibilidade contra bacilos Gram-negativos multirresistentes.

Objetivo: Neste estudo buscamos identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de infecções por *Klebsiella pneumoniae* resistentes à polimixina B.

Método: Identificamos de forma anonimizada as infecções por *Klebsiella pneumoniae* resistentes à polimixina B por método de microdiluição, isoladas consecutivamente em hemoculturas no período de 01/01/2022 a 31/12/2022. Comparamos suas características clínicas com pacientes com isolados da mesma espécie, sensíveis à polimixina B. Estes dados foram analisados com probabilidade de significância ($p < 0,05$).

Resultados: Obtivemos 59 pacientes com hemocultura positiva para *Klebsiella pneumoniae* no total, sendo 33 (58,9%) sensíveis à polimixina B e 26 (41,1%) resistentes. Observamos que o fator de risco mais importante para o desenvolvimento destas infecções foi o uso prévio de carbapenêmicos ($p = 0,003$) e da própria polimixina B ($p = 0,004$), e também observamos como fatores de risco a internação em